

As tradições locais e o património imaterial enquanto fator primordial na prática de turismo experiencial: o estudo de caso do Carnaval da Mealhada e do Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira

Local traditions and intangible heritage as a key factor in experiential tourism: a case study of the Mealhada Carnival and the Sea Urchin Festival in Ericeira

Las tradiciones locales y el patrimonio inmaterial como factor primordial en la práctica del turismo experiencial: el caso del Carnaval de Mealhada y el Festival dos Ouriços do Mar en Ericeira

DOI: 10.54033/cadpedv22n13-139

Originals received: 10/10/2025

Acceptance for publication: 11/5/2025

Sónia Branquinho de Almeida

Doutoranda em Turismo, Território e Património

Instituição: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Faculdade de Letras das Universidades de Coimbra e do Porto

Endereço: Coimbra, Portugal

E-mail: sonia.branquinho@gmail.com

Rúben Feijão

Doutorando em Turismo

Instituição: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Endereço: Estoril, Cascais, Portugal

E-mail: ruben.feijao@eshte.pt

Norberto Santos

Doutorando em Geografia com Agregação

Instituição: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Faculdade de Letras das Universidades de Coimbra e do Porto

Endereço: Coimbra, Portugal

E-mail: cegotcdiretivo@fl.uc.pt

RESUMO

Trabalho académico que tem por objetivo dissertar acerca do contributo das tradições locais na atração de turistas experienciais, com enfoque nos estudos de caso das atividades existentes em volta da aculturação do Carnaval Luso-Brasileiro da Mealhada e do produto gastronómico Ouriços do Mar oriundo da

Ericeira. Pretendemos averiguar a propósito da experiência ativa em eventos identitários das regiões, como sendo estes um fator âncora para a satisfação e atração de viajantes aos territórios anteriormente definidos, nomeadamente, a Cidade e Município da Mealhada, e a Vila de Ericeira, Município de Mafra. A razão da eleição destes locais tem que ver com a forte profusão de elementos de cariz imaterial devidamente apreciados e reconhecidos internacionalmente, e que, realizam eventos celebrantes dessas suas tradições locais. Em relação aos procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, bem como uma análise aos resultados de dois inquéritos aplicados diretamente a uma amostra de 320 participantes no caso do Carnaval Mealhada 2024 e de 320 Participantes no Festival Internacional do Ouriço do Mar 2024. No caso do último evento e devido à sua especificidade foi aplicado o método de entrevista junto dos *stakeholders* locais. Para avaliar a relação entre experiência ativa e envolvimento dos participantes, foi realizada uma análise de correlação de Pearson entre variáveis. Foi ainda efetuada uma análise comparativa das dormidas turísticas nos municípios referenciados dos períodos dos eventos com a estatística das dormidas, duas semanas após a realização dos mesmos, em anos anteriores.

Palavras-chave: Turismo Experiencial. Tradições Locais. Carnaval da Mealhada. Ouriços do Mar - Ericeira. Eventos Identitários.

ABSTRACT

Academic paper aimed at discussing the contribution of local traditions to the attraction of experiential tourists, with a focus on the case studies of activities surrounding the acculturation of the Luso-Brazilian Carnival in Mealhada and the gastronomic product of Sea Urchins from Ericeira. This study seeks to investigate the role of active participation in identity-based regional events as an anchor factor for visitor satisfaction and attraction to the territories in question, namely the city and municipality of Mealhada, and the town of Ericeira, in the municipality of Mafra. The selection of these locations is grounded in the richness and vitality of their intangible heritage, widely appreciated and internationally recognised, which is celebrated through emblematic local events. Regarding methodological procedures, a qualitative and exploratory approach was adopted, complemented by the analysis of two surveys conducted directly with samples of 320 participants at the 2024 Mealhada Carnival and 320 participants at the 2024 International Sea Urchin Festival. In the latter case, due to the specificity of the event, interviews were also conducted with local stakeholders. To assess the relationship between active experience and participant engagement, a Pearson correlation analysis was conducted between the variables. Additionally, a comparative analysis was carried out between tourist overnight stays in the referenced municipalities during the event periods and the statistics recorded in the two weeks following these events in previous years.

Keywords: Experiential Tourism. Local Traditions. Mealhada Carnival. Sea Urchins - Ericeira. Identity-Based Events.

RESUMEN

Trabajo académico cuyo objetivo es disertar sobre la contribución de las tradiciones locales en la atracción de turistas experienciales, centrándose en los estudios de caso de las actividades existentes en torno a la aculturación del Carnaval Luso-Brasileño de Mealhada y del producto gastronómico Ouriços do Mar, originario de Ericeira. Pretendemos investigar la experiencia activa en eventos identitarios de las regiones, ya que estos son un factor clave para la satisfacción y atracción de viajeros a los territorios anteriormente definidos, concretamente, la ciudad y el municipio de Mealhada, y la villa de Ericeira, municipio de Mafra. La razón por la que se han elegido estos lugares tiene que ver con la gran profusión de elementos de carácter inmaterial debidamente apreciados y reconocidos internacionalmente, y que celebran eventos en los que se conmemoran sus tradiciones locales. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se llevó a cabo una investigación cualitativa y exploratoria, así como un análisis de los resultados de dos encuestas aplicadas directamente a una muestra de 320 participantes en el caso del Carnaval de Mealhada 2024 y de 320 participantes en el Festival Internacional del Erizo de Mar 2024. En el caso del último evento y debido a su especificidad, se aplicó el método de entrevista a las partes interesadas locales. Para evaluar la relación entre la experiencia activa y la participación de los participantes, se realizó un análisis de correlación de Pearson entre variables. También se realizó un análisis comparativo de las pernoctaciones turísticas en los municipios mencionados durante los periodos de los eventos con las estadísticas de pernoctaciones dos semanas después de la celebración de los mismos en años anteriores.

Palabras clave: Turismo Experiencial. Tradiciones Locales. Carnaval de Mealhada. Ouriços do Mar - Ericeira. Eventos Identitarios.

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração a pertinência do Turismo Experiencial enquanto potenciador dos destinos de âmbito cultural, levamos a cabo esta investigação que pretende dar respostas a algumas questões que poderão contribuir para uma ideia mais concreta sobre o assunto. Desta forma, e enquanto perquirição inicial indagamos acerca se "Será a experiência ativa em eventos identitários das regiões um fator importante para a satisfação e atração de viajantes?". Para que possamos prosseguir com a ideia de que a realização desta tipologia de eventos traz qualidade para a oferta estruturada dos destinos, sendo considerados elementos âncora de atração aos mesmos. Estes eventos, baseados numa cultura local, podem estar ligados a processos de aculturação

mas transformados por características do território. Hoje em dia, já é difícil conseguir que as comunidades permaneçam inteiramente fechadas, pelo que o bloqueio a influências de outras paragens se torna quase impossível. Neste contexto, Davidova e Dudkina (2024) consideram que *“a globalização cultural tal como ocorreu, transformou o mundo civilizado num único espaço informativo e sociocultural, mantido unido e apoiado por laços económicos ao nível micro. No entanto, existem muitos países extremamente diversos e culturas étnicas do mundo, cujas diferenças não só não foram apagadas, mas, pelo contrário, só foram enfatizados pela globalização.”* Levando em consideração a pertinência das palavras das autoras supra-citadas encaixam os produtos etno-culturais representativos das comunidades e atrativos para os turistas e, simultaneamente, para os seus habitantes locais que são parte ativa das próprias celebrações.

2 REVISÃO DA LITERATURA - TURISMO EXPERIENCIAL

Iniciando a revisão da literatura no âmbito do turismo experiencial, importa relembrar a investigação efetuada pela autora *et al* (2023) em que se defendeu a existência de uma nova sub-tipologia de turismo afeta e transversal a muitas outras, nomeadamente nas vertentes histórico-culturais, desportivas e ambientais. *“Embora possam ter alguma interligação e considerando que, qualquer espécie de viagem turística contribui sempre para a aprendizagem e enriquecimento emocional de um indivíduo, a Tipologia de Turismo Experiencial baseia-se na participação ativa física, emocional e cognitiva dos turistas em atividades proporcionadas pelos destinos.”*

O novo conceito já há alguns anos que anda a ser estudado e referenciado, senão veja-se a opinião dos autores Dalimunt e Taufik (2021) que defendem que *“o turismo experiencial é um ramo do turismo que necessita de atenção porque se baseia na relação entre a experiência e o conceito de turismo de interesse especial que os turistas começam a procurar...”*. Considerando que a experiência é única e individual para cada indivíduo, será que a realização do Turismo Experiencial está necessariamente relacionada com a antítese de um

turismo massificado? Os autores Nugroho e Putri consideram que *“o turismo experiencial é o oposto do turismo de massa, onde as atividades turísticas têm um baixo nível de participação turística, enquanto que o turismo experiencial incentiva os turistas a participarem ativamente para produzir experiências individuais e inesquecíveis a partir do processo de aprendizagem...”*. Em nosso entender a anterior afirmação não poderá ser analisada de uma forma linear, uma vez que, defendemos que em alguns casos, nomeadamente em eventos de cariz tradicional, poder-se-á usufruir do conceito do experiencial ainda que o possa estar a sentir em simultâneo com milhares de outros participantes, cada um à sua maneira, claro está. Exemplos desta teoria são os turistas participantes ativos do Carnaval do Rio de Janeiro, que não fazendo parte da estrutura base do espetáculo se associam e vivenciam a experiência carnaval, exibindo-se, convivendo, dançando e cantando. Atente-se ainda a outro exemplo proveniente do Brasil, neste caso das visitas turísticas às favelas do Rio de Janeiro “Slum Tourism” onde Nascimento (2022) refere que *“Há casos em que o turismo de experiência, paradoxalmente, autoriza que um mesmo tipo de atrativo possa pender tanto para uma experiência massificada quanto para uma vivência real”*.

2.1 TRADIÇÕES LOCAIS E O TURISMO

É por demais evidente que destinos que sejam ricos em história, cultura e tradições locais se tornam imediatamente atrativos, especialmente quando lhes é agregado outros géneros de valor, entre os quais, infra e superestruturas, organização estratégica e notoriedade. A este propósito, Stankova levou a cabo um estudo em que avaliou a perceção da importância da tradição local apresentada e a autenticidade do produto inerente aos participantes num festival cultural na Bulgária, chegando à conclusão que a maioria dos entrevistados considera que os principais benefícios da realização de eventos promotores das tradições locais são a preservação e a popularização dos próprios costumes e tradições, considerando ainda que estes contribuem para o desenvolvimento turístico desses destinos (adaptado de Stankova, 2015).

Neste sentido e corroborando com o estudo citado, consideramos efetivamente que a estreita ligação entre eventos de cariz cultural assente nas suas raízes tradicionais pode ser bastante atrativa para a prática do turismo experiencial através da envolvimento de quatro sentidos baseados na autenticidade, na adrenalina, na sustentabilidade e no sentido de pertença (adaptado de adaptado de Pine e Gilmore (1999) de Mody (2016) e de Branquinho e Santos (2023).

Enquanto definição que nos remete à participação ativa, os autores Singh *et al* (2024) referem que *“o turismo experiencial é um tipo de viagem que coloca ênfase em experiências imersivas ao invés de passeios turísticos passivos, sendo este é o resultado da mudança da mentalidade do viajante”*, que acrescentamos, se deve à cada vez maior proliferação da tipologia apresentada por Santos (2008), que dentro do turista alocêntrico propõe a sub-divisão em três tipologias de turistas adaptados à contemporaneidade do setor, das quais destacamos a primeira, intitulada de os *Lovers*, e que *“correspondendo àqueles cujo desejo de aprender e participar em experiências é a sua principal motivação...”*. É este o público que identificamos enquanto turistas experienciais nos casos da participação ativa no Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada e no Festival do Ouriço do Mar na Ericeira.

2.2 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Enquanto metodologia de trabalho, assentámos a investigação em várias questões de partida, recorrendo aos métodos de aplicação e análise a inquéritos, entrevistas e dados estatísticos provenientes dos organizadores dos eventos e das respetivas autarquias, bem como o método de Correlação de Pearson para comparar variáveis.

Considerámos as seguintes hipóteses: H0 - A experiência ativa em eventos identitários das regiões NÃO é um fator importante para o envolvimento dos participantes; H1 - A experiência ativa em eventos identitários das regiões É um fator importante para o envolvimento dos participantes. Como Objetivos específicos identificámos: OE1- Conceptualizar o Turismo Experiencial

efetuando a devida revisão da literatura e o OE2 - Caracterizar as tradições e traços identitários das regiões em análise. O objetivo OE3 - assenta na caracterização dos eventos em análise com perspectiva evolutiva e o OE4 – Recolha de dados primários com recurso a inquéritos por questionário aos viajantes e prestadores de serviços de alojamento e restauração. O último objetivo específico OE5 baseia-se na resposta à questão de partida evidenciando a significância da experiência ativa para a satisfação e atratividade de viajantes.

A metodologia deste trabalho consistiu numa pesquisa qualitativa e exploratória, complementada pela análise dos resultados obtidos através de dois inquéritos aplicados a uma amostra de aproximadamente 640 participantes, distribuídos entre as edições de 2024 do Carnaval Luso-Brasileiro da Mealhada e do Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira. Dada a especificidade do último evento, foi também utilizado o método de entrevista com os *stakeholders* locais, visando aprofundar a compreensão das perspetivas e envolvimento dos agentes diretamente ligados à organização e impacto turístico do evento. No final, houve uma alusão aos dados apurados pelas organizações dos respetivos eventos na edição de 2025.

Os dados recolhidos foram posteriormente analisados por meio de um gráfico de correlação de *Pearson*, permitindo identificar a relação entre variáveis-chave, como a satisfação dos visitantes e a intenção de retorno, associadas à experiência cultural oferecida por esses eventos. A aplicação da correlação de *Pearson* forneceu uma base sólida para entender o grau de associação entre as percepções dos visitantes e o contributo das tradições locais para a atratividade turística. Esta análise conjunta possibilitou uma avaliação precisa dos fatores que contribuem para a captação de turistas experienciais, fundamentando o papel das tradições como elementos de valor e ancoragem na experiência turística.

As questões de partida que orientam este estudo procuram esclarecer se a participação ativa em eventos identitários das regiões constitui um fator relevante para a satisfação e atração de turistas e se a realização deste tipo de

eventos contribui para a qualidade e estruturação da oferta turística, podendo ser considerados elementos âncora de atração para os destinos.

1. Será a experiência ativa em eventos identitários das regiões um fator importante para a satisfação e atração de viajantes?

Esta questão visa entender se a imersão e participação direta em eventos culturais específicos, como o Carnaval Luso-Brasileiro da Mealhada e o Festival dos Ouriços do Mar da Ericeira, têm um papel significativo na experiência e satisfação dos visitantes, incentivando a visita a essas localidades em busca de vivências autênticas e enraizadas nas tradições locais.

2. A realização desta tipologia de eventos traz qualidade para a oferta estruturada dos destinos, podendo estes serem considerados elementos âncora de atração aos mesmos?

Esta pergunta procura avaliar se os eventos culturais locais acrescentam valor à oferta turística, promovendo a região como um destino diferenciado e atrativo. Ao investigar se esses eventos podem atuar como elementos âncora, pretende-se compreender o seu impacto na definição da identidade turística do destino, posicionando-o de forma competitiva no cenário turístico e, simultaneamente, beneficiando a economia e o reconhecimento da cultural local.

Essas questões são fundamentais para delinear o papel dos eventos identitários na construção de destinos turísticos que valorizam o património imaterial, promovendo um turismo de experiência que valoriza a autenticidade e a singularidade das tradições locais.

2.2.1 Metodologia do Festival dos Ouriços do Mar da Ericeira

Para aferir se a experiência ativa em eventos identitários das regiões é um fator importante para o envolvimento dos participantes, foi conduzido um estudo que incluiu a consulta a fontes secundárias, a realização de uma entrevista com o organizador do evento e a aplicação de questionários aos participantes no Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira.

Os dados qualitativos foram recolhidos através de uma entrevista com Nuno Nobre, o organizador do evento e representante da Nobre Consultora. A

entrevista teve como objetivo a recolha de informações sobre a organização do festival, os objetivos do evento, as estratégias de envolvimento dos participantes e a importância das tradições locais no contexto do festival. Foi estruturada em torno de perguntas abertas que permitiram explorar a visão do organizador sobre o impacto do festival na comunidade local e na atração de visitantes.

Para recolher dados quantitativos foram aplicados questionários aos participantes do festival. A metodologia de recolha incluiu dois métodos complementares. Primeiramente, os questionários foram disponibilizados online, permitindo uma cobertura alargada de potenciais respondentes. Além da versão online, os questionários foram também distribuídos nos restaurantes aderentes ao festival, o que permitiu recolher a opinião dos participantes que estavam fisicamente presentes no evento e que puderam responder ao questionário imediatamente após a sua experiência no festival.

O questionário foi estruturado para recolher dados demográficos, bem como informações sobre a experiência e o envolvimento dos participantes no festival. As principais seções do questionário incluíram: dados demográficos (idade, género, país de residência e habilitações literárias), experiência no evento (frequência de viagem, principal motivação da viagem, conhecimento sobre o festival, pernoita fora do local habitual, tipo de alojamento, número de noites, acompanhantes, utilização de restauração durante o evento e transporte utilizado) e satisfação e envolvimento (nível de envolvimento, participação nas atividades, experiência nas atividades e valor monetário esperado a gastar).

Os dados qualitativos recolhidos através da entrevista foram analisados utilizando uma abordagem temática, permitindo identificar padrões e temas recorrentes na visão do organizador sobre o festival. Os dados quantitativos dos questionários foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, como a média, quartis e testes de correlação de Pearson, para avaliar a relação entre a experiência no evento e o envolvimento dos participantes.

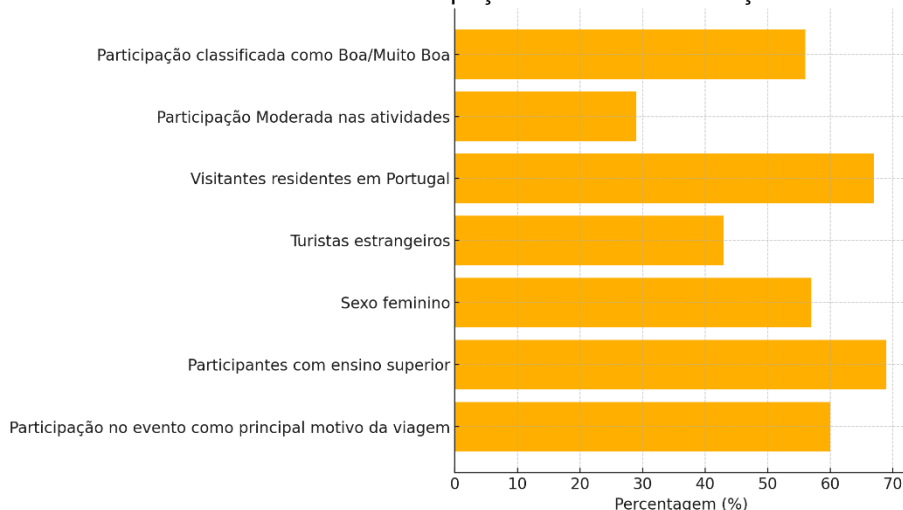
A metodologia utilizada neste estudo, que combinou a recolha de dados qualitativos e quantitativos, permitiu uma compreensão minuciosa do impacto do Festival Ouriços do Mar na Ericeira. Através da entrevista com o organizador e

da aplicação de questionários aos participantes, foi possível obter uma visão detalhada sobre a importância dos eventos identitários na promoção do turismo e no envolvimento dos visitantes, fornecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados subsequentes.

2.2.2 Análise dos resultados

2.2.2.1 Festival do Ouriço do Mar – Ericeira

Gráfico 1. Indicadores de Participação – Festival do Ouriço do Mar 2025.



Fonte: Autores, 2025.

A amostra do estudo compreendeu a 320 participantes do Festival Ouriços do Mar na Ericeira. A idade dos participantes foi medida numa escala de 1 a 7 com intervalos de idades, tendo uma média de respostas de 4.09, o que traduz o intervalo dos 36 aos 45 anos. A distribuição de género revelou que 45.5% dos participantes eram do género masculino e 54.5% do género feminino. A maioria dos participantes residia em Portugal (39.2%), seguidos por Espanha (12.2%), França (11.9%), Reino Unido (10.0%) e Alemanha (8.8%).

Quanto às habilitações literárias, a maioria dos participantes possuía um grau de licenciatura (46.4%), seguido pelo ensino secundário (27.0%) e mestrado (16.6%). A frequência de viagens dos participantes foi medida numa escala de 1 a 4, com uma média de 2.51, o equivalente a 3 vezes de frequência

de viagem, e um desvio padrão de 1.08, indicando uma distribuição equilibrada entre os níveis de frequência de viagem.

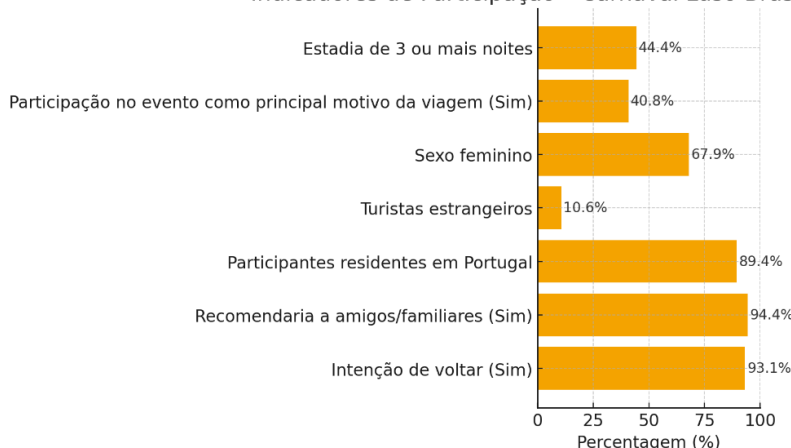
Para 27.3% dos participantes, o festival foi a principal motivação para a viagem, enquanto 72.7% indicaram outras motivações. A forma pela qual obtiveram conhecimento sobre o festival variou entre *outdoors* (32.3%), comunicação social (22.3%) e recomendação de amigos (21.3%). A maioria dos participantes (78.1%) não pernitou fora do seu local habitual, enquanto 21.9% o fizeram. Entre aqueles que pernitararam, a maioria ficou em hotéis (19.4%) ou hostels (15.7%).

A satisfação e o envolvimento dos participantes foram medidos através de várias métricas. A maioria indicou que um maior envolvimento no festival influenciou positivamente a sua experiência (44.5%), seguido de uma influência moderada (44.2%). Os níveis de participação nas atividades foram relativamente altos, com muitos participantes indicando uma participação moderada (29.2%) a muito alta (34.5%). A experiência nas atividades foi geralmente positiva, com uma média de 3.60 numa escala de 1 a 5, indicando uma experiência acima da média. O valor monetário global esperado a gastar no evento posiciona-se em maioria no intervalo até 100€ (34.5%), seguindo-se até 50€ e posteriormente até 200€ (19.1%).

Os dados descritivos indicam que o Festival Ouriços do Mar na Ericeira atrai um público diversificado em termos de idade, género e país de residência, com um elevado nível de habilitações literárias. A experiência no evento foi, em geral, positiva, com uma parte significativa dos participantes a indicar um alto nível de satisfação e envolvimento nas atividades oferecidas.

2.2.2.2 Carnaval Luso Brasileiro da Bairrada, Mealhada

Gráfico 2. Grau de Satisfação e Fidelização ao Evento Carnaval Luso Brasileiro da Bairrada
Indicadores de Participação – Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada 2024

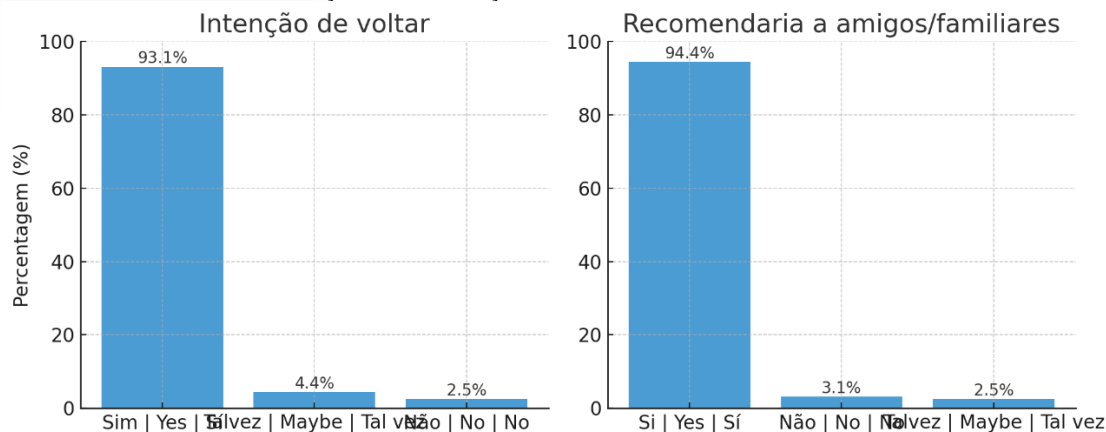


Fonte: autores, 2025

Relativamente aos dados apurados nos inquéritos aplicados no Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada podemos constatar que a amostra é maioritariamente feminina (67,9%), seguida do género masculino (31,8%) e uma percentagem residual que se identifica como outro género (0,3%). A faixa etária mais representada é a dos 36-45 anos (23,7%), seguida dos até 18 anos (19,0%), 26-35 anos (18,4%), 46-55 anos (17,8%) e 19-25 anos (16,5%), sendo menos expressivas as idades entre 56-65 anos (4,0%) e mais de 65 anos (0,6%). O perfil aponta para um público predominantemente adulto, ativo e com elevada disponibilidade para consumo cultural. No tópico inerente à Experiência Turística e Hábitos de Viagem, 38,6% viajam uma vez, 32,7% duas vezes, 15,3% três vezes e 13,4% quatro ou mais vezes por ano. Quanto à motivação principal, 40,8% afirmam viajar pelo menos uma vez ao ano motivados por eventos, 41,7% indicam que não o fazem e 17,4% apenas por vezes. Estes valores demonstram um potencial relevante de captação de visitantes já predispostos a viajar por experiências culturais, mas também uma margem para converter públicos com motivações diferentes. Quanto ao Conhecimento e à capacidade de Captação do Evento, há uma pluralidade de fontes, com destaque previsível para redes sociais e comunicação boca-a-boca. Este padrão reforça a importância da presença digital e da mobilização comunitária. No que concerne à Mobilidade e

Alojamento, o transporte mais utilizado é o veículo automóvel próprio (78,5%), seguido do comboio (6,2%), autocarro (4,4%), outros (4,0%), avião + comboio (3,4%), automóvel alugado (2,2%), avião + automóvel alugado (0,9%) e avião + autocarro (0,3%). Quanto às estadas, 44,4% ficam três ou mais noites, 35,5% duas noites e 20,2% apenas uma noite. A predominância do transporte individual implica desafios logísticos e ambientais, enquanto a distribuição das estadias mostra margem para estimular prolongamentos através de pacotes turísticos e atividades complementares. No tópico da Despesa Turística, a faixa de despesa mais comum é até 20 euros (29,9%), seguida de até 50 euros (19,9%), até 100 euros (14,3%), até 30 euros (13,4%) e até 150 euros (6,5%). Percentagens menores registam-se nas gamas de até 200 euros (4,7%), até 300 euros (3,7%), até 500 euros (2,8%), mais de 1.000 euros (1,9%), até 400 euros (1,2%) e mais de 500 euros (1,2%). Apenas 0,3% não indicaram qualquer despesa. Estes dados revelam que a maioria dos visitantes tem um perfil de consumo moderado, e que é necessário criar incentivos para elevar a despesa média, especialmente no comércio e restauração locais. No respeitante ao grau de Satisfação e de Fidelização, a intenção dos inquiridos em voltar numa próxima edição é muito elevada (93,1% sim, 4,4% talvez, 2,5% não). A recomendação a familiares e amigos apresenta valores ainda mais expressivos (94,4% sim, 2,5% talvez, 3,1% não). Estes índices indicam uma forte aprovação e fidelização, que devem ser preservadas através da manutenção da qualidade e da inovação na programação.

Gráfico 3. Grau de Satisfação e Fidelização ao Evento Carnaval Luso Brasileiro da Bairrada



Fonte: autores, 2025

2.2.2.3 Teste de hipóteses

O objetivo deste estudo é averiguar se a experiência ativa em eventos identitários das regiões é um fator importante para o envolvimento dos participantes. Para tal, foram definidas as seguintes hipóteses: H0: A experiência ativa em eventos identitários das regiões NÃO é um fator importante para o envolvimento dos participantes; H1: A experiência ativa em eventos identitários das regiões É um fator importante para o envolvimento dos participantes.

A análise descritiva dos dados mostrou que a maioria dos participantes possuía uma participação significativa nas atividades oferecidas. A influência do envolvimento na experiência dos participantes foi também avaliada, indicando que um maior envolvimento está associado a uma melhor experiência.

Para testar as hipóteses, foi realizada uma análise de correlação entre a variável "experiência nas atividades oferecidas pelo evento" e "maior envolvimento influencia a experiência". Utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a força e a direção da relação entre estas variáveis.

Os resultados da correlação de Pearson foram: i) Coeficiente de correlação (r): 0.58; ii) Valor p: 0.000 (significância estatística $p < 0.05$). Estes resultados do coeficiente de correlação de Pearson, de 0.58, indicam uma correlação positiva moderada entre a experiência nas atividades oferecidas pelo evento e o maior envolvimento dos participantes. O valor p de 0.000 é inferior ao

nível de significância de 0.05, o que significa que a correlação é estatisticamente significativa.

Com base nestes resultados, podemos rejeitar a hipótese nula (H_0) e aceitar a hipótese alternativa (H_1), concluindo que a experiência ativa em eventos identitários das regiões é um fator importante para o envolvimento dos participantes.

A análise dos dados confirma que a experiência ativa dos participantes no Festival dos Ouriços do Mar é um fator determinante para o seu envolvimento.

Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, bem como uma análise aos resultados de um inquérito online submetido a uma amostra aleatória simples de 320 inquiridos participantes em cada um dos dois eventos em estudo, oriundos de 25 países de todos os continentes. Em suma, preencheram o inquérito 640 pessoas, metade delas participantes em cada um dos eventos.

No caso do Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, foi colocado em cada bilhete um QR Code, que direcionava o participante diretamente para o inquérito. No que concerne ao Festival do Ouriço do Mar e uma vez que não existem ingressos pagos, optou-se pela divulgação do QR code de acesso às questões nas ementas de todos os restaurantes aderentes.

Na análise global aos dois eventos, e levando em consideração o universo assente no número de bilhetes vendidos, no caso do Carnaval, adicionando a análise aos inquéritos, estimamos que a margem de erro deste estudo é de 5,25%. No cômputo geral dos inquiridos, 64% são residentes em Portugal e 46% são turistas estrangeiros, 61% do sexo feminino e 55% dos inquiridos são detentores de habilitações ao nível do ensino superior.

2.2.3 Validação de dados

A validação científica dos resultados obtidos neste estudo baseia-se na adequação metodológica, na robustez da amostra e na significância estatística dos testes realizados. O objetivo central consistiu em averiguar se a experiência ativa em eventos identitários das regiões constitui um fator relevante para o

envolvimento dos participantes, hipótese testada através de análise de correlação. A amostra total de 640 inquiridos, distribuída equitativamente entre o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada e o Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira, foi obtida por amostragem aleatória simples, com uma margem de erro estimada em 5,25% para o universo do Carnaval (cerca de 14.000 bilhetes emitidos). O perfil sociodemográfico dos inquiridos reforça a diversidade e relevância da amostra: 64% residentes em Portugal, 46% turistas estrangeiros, 61% do sexo feminino e 55% com ensino superior.

Para avaliar a relação entre experiência ativa e envolvimento dos participantes, foi realizada uma análise de correlação de Pearson entre as variáveis “*experiência nas atividades oferecidas pelo evento*” e “*maior envolvimento influencia a experiência*”. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- Coeficiente de correlação (r) = 0,58
- Valor p = 0,000 ($p < 0,05$)

Estes valores permitem identificar uma correlação positiva moderada e estatisticamente significativa, evidenciando que um maior envolvimento do participante se traduz numa experiência mais satisfatória e memorável. De acordo com os critérios de Cohen (1988), a magnitude do coeficiente confirma a existência de relação substancial entre as variáveis, permitindo rejeitar a hipótese nula (H_0) e aceitar a hipótese alternativa (H_1).

A consistência entre os dados quantitativos e qualitativos reforça a validade dos resultados. A análise descritiva revelou elevada participação nas atividades, enquanto os testemunhos recolhidos em entrevistas evidenciaram percepções positivas de autenticidade e pertença cultural. Em conjunto, estes dados sustentam a conclusão de que a experiência ativa em eventos identitários é determinante para o envolvimento dos participantes e para a atratividade dos destinos turísticos baseados em património imaterial.

2.3 O CARNAVAL LUSO-BRASILEIRO DA BAIRRADA, MEALHADA

Para que possamos apresentar com exatidão o evento que aqui analisamos, importa definir a efeméride e elaborar uma pequena resenha histórica das

suas origens até chegar ao início da data da sua celebração na Mealhada. Shafto (2009) definindo o conceito de Carnaval na sua homônima edição em livro, afirma que *“de todas as celebrações do novo mundo, o Carnaval deverá ser o mais fervilhante e possivelmente o mais divertido”*. Outra definição é proveniente da autora Lozica, 2007 que refere que, *“O Carnaval é um momento para colocar máscaras, individualmente e em grupo. Mascara-se e disfarçar-se permite uma mudança de identidade, libertando-se temporariamente do peso dos papéis quotidianos. Ao alterar o seu modo de vestir-se pode-se alcançar uma mudança de sexo, idade ou status social e, portanto, introduzir um estado de confusão na ordem estabelecida das coisas.*

A origem do Carnaval é difícil de concluir, pois tal como outras festividades há várias teorias sobre onde, como e quando terá realmente ocorrido. A autora Soto (2024) defende diferentes hipóteses sobre a origem desta celebração, onde destacamos uma das teorias que indica que, no período histórico Antes da cristianização do Império Romano, acreditava-se em deuses que protegiam diferentes áreas da vida, incluindo Saturno ou Baco, e que estes ,organizavam em sua honra festivais cheios de excessos relacionados com ciclos da vida da natureza, como por exemplo, o fim da sementeira de inverno, o equinócio da primavera e a fertilidade de um novo ciclo. Nessas celebrações organizavam enormes banquetes e dançavam, usando fantasias e/ou máscaras. Mais tarde, com o advento do cristianismo e a imposição da Quaresma em que existia um período de 40 dias de austeridade, abstinência e jejum, essas celebrações pagãs foram mantidas como forma de compensação antes do início da proibição de comer carne. Etimologicamente a origem do Carnaval poderá ter derivado da expressão latina *carnem levare*, "retirar a carne", fator indicativo da data de celebração que aponta ou ao final de fevereiro ou início de março. Ainda no que concerne à origem do Carnaval, e abordando mais teorias, podemos enunciar o caso da Grécia Antiga, que em grandes festividades celebravam a adoração dos deuses Pã e Dionísio, através de festas cheias de excessos, procissões e espetáculos teatrais. Fazendo parte das comemorações carnavalescas da antiga Grécia é a figura do Rei Momo, figura conhecida pelo seu sarcasmo, que foi expulsa do Olimpo pela sua irreverência e por ridicularizar as criações de outros

deuses. Curiosamente a mascote do Carnaval que aqui estudamos, o Luso-Brasileiro da Bairrada, tem como mascote o Rei Momo. Por sua vez, no Antigo Egito consagraram a deusa da fertilidade, Ísis, numa enorme festa. O seu culto também se espalhou por todo o mundo greco-romano, integrando-se com alguns dos seus próprios costumes, como o *Navigium Isidis*. (adaptado de Soto, 2024) A propósito da celebração do *Navigium Isidis*, *que se iniciou* após o equinócio da primavera por se considerar o momento mais adequado para a navegação. “*Para assinalar a data organizou-se uma procissão do carrus navalis, que eram barcos de madeira com rodas que carregavam uma estátua de Ísis, decorada com flores, e acompanhada por dançarinos e padres mascarados.*” (Lozica, 2007) A palavra Carnaval também pode ter surgido do termo *carrus navalis*, tradição que poderá estar na origem da criação dos carros alegóricos de Carnaval da contemporaneidade.

Ao Ocidente acabou por chegar o Cristianismo que, embora, não estivesse de acordo com a realização de festas carnavalescas pagãs, teve que acabar por aceitar a sua celebração, tendo incluído o Carnaval no calendário eclesiástico. A partir do século VIII, altura em que foi instituída a Quaresma, o Carnaval passou a acontecer antes da Páscoa, evitando que os cristãos, dessa forma, cometessem excessos antes desse período sagrado. Na idade média e de acordo com Flores (1996) na véspera do início da Quaresma, intitulada de *Intrólio* (vocábulo de origem latina) realizavam-se festas e cometiam-se todos os géneros de excessos. “*Com o decorrer do tempo a palavra intrólito, na linguagem dos povos, passou a ser pronunciada por entrudo*”.

A celebração do Entrudo foi-se espalhando pela Europa e por outras partes do planeta, tendo chegado com maior ênfase a países como a Itália, a Alemanha, a França, a Espanha, a Portugal, ao Brasil, a Angola, à Guiné-Bissau e a Cabo Verde, estes últimos, pela forte influência do povo português colonizador. Em Portugal, a autora Rosário (2008) defende que o Entrudo dos Caretos, em Podence é o mais antigo, ancestral e que se terá iniciado antes da época cristã. Para a mesma autora “*o Carnaval tem origens antigas e que determinados rituais – ainda hoje executados em algumas localidades do Nordeste Transmontano, em especial na localidade de Podence, estão ligados*

a essas raízes míticas, às festas e celebrações da Antiguidade”. Mais tarde, “encontram-se as primeiras referências ao Entrudo em 1252, no reinado de D. Afonso III, num documento de celebração do calendário religioso. A primeira referência ao Carnaval de Torres Vedras surge no reinado de D. Sebastião.” (Dias; Martins; Ramos, 2016). Há ainda referências a uma celebração de uma antiga folia de origem Galaico-Portuguesa, festejada a partir da Idade Média, nos três dias que antecedem a época da Quaresma. Após o movimento das descobertas marítimas, os portugueses na diáspora ao colonizarem as terras consideradas ultramarinas, levaram algumas práticas de celebração do carnaval, onde os participantes mandavam baldes de água, limões de cheiro, ovos, tangerinas, luvas cheias de areia, golpeavam-se com vassouras e colheres de pau e se sujavam com farinha, gesso, etc.

2.3.1 Do Entrudo Português ao Carnaval no Brasil

Conforme já citado, o Entrudo foi introduzido no Brasil pelos colonos portugueses, sendo considerada “uma comemoração alegre, mas suja e violenta, que envolvia brincadeiras como andar pelas ruas e jogar água, farinha, barro, fuligem, goma, lixo e até urina nas pessoas”. A celebração carnavalesca começou no norte do país de uma forma mais pitoresca e muito baseada nos costumes europeus, conforme nos indica Costa (2022) quando refere que “Através da observação de algumas festas carnavalescas da região nordeste do Brasil, percebemos elementos que remetem para as festas do Entrudo em Portugal, especialmente da região nordeste, e também do Sul da Galiza.” O autor Flores (1996) corrobora indicando que “Dos antigos banquetes restavam as brincadeiras de jogar pacotes de farinha e água, que os povoadores portugueses trouxeram ao Brasil.”

Paulatinamente o Carnaval começou a ser celebrado por quase toda a região litoral do Brasil, com especial enfoque no Rio de Janeiro, mas já assumindo um novo processo de aculturação baseado nas raízes de África. “O carnaval, que mudou de hemisfério, distanciando-se dos motivos e das formas

ancestrais originais, ganhando novas características e identidades.” (Costa, 2022)

O Carnaval do Rio, edição de 2024, como habitualmente, teve uma adesão e um envolvimento assinalável, sendo, atualmente, um evento de dimensão planetária, senão atente-se a estes dados fornecidos pela Riotur, a Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro que fez um balanço da organização do Carnaval de 2024, onde participaram cerca de 8 milhões de pessoas, gerando uma movimentação económica de 5 bilhões de reais, o equivalente a 824 milhões de euros e contribuindo para a criação de mais de 50 mil empregos. Acrescentamos a estes ganhos diretos todos aqueles que poderão ainda provir da visualização de milhões de telespetadores espalhados um pouco por todo o mundo.

2.3.2 Do Carnaval do Brasil ao Luso-Brasileiro da Bairrada

Embora já tivessem existido, um pouco por todo o concelho, tradições de entrudo, entre as quais os bailes de máscaras e as célebres contra-danças que resultaram da criação de grupos folclóricos, que ainda hoje permanecem como é o caso do GEDEPA – Grupo Folclórico de Defesa do Património e Ambiente da Região da Pampilhosa, e que ainda representam algumas dessas tradições, como por exemplo, a recreação do jogo do painel, dos entremezes, que consistem num ato teatral ao estilo burlesco e satírico, das pulhas (com funis, os jovens escondiam-se em lugares remotos mas com boa acústica e proferiam uma série de injúrias sobre figuras conhecidas da terra), entre outras. Na Mealhada também há registos de celebrações carnavalescas desde o início do século XX. *“O Carnaval que se fazia na Mealhada nos séculos XIX e XX é semelhante ao que se realizava em todo o país.”* (Mota, 2023). “O autor mealhadense corroborando esta afirmação, Carvalho (1997) dá-nos conta que *“...é possível recuar até ao ano de 1914 e dar a notícia da realização de um célebre cortejo carnavalesco, tal como documenta o jornal A Mealhada”*. Há ainda referências a desfiles ocorridos nos anos de 1957 e 1958. Mais tarde, a celebração do Carnaval na Mealhada, intitulado de Luso-Brasileiro da Bairrada

teve a sua origem em 1971. No ano anterior, e por ocasião da celebração das Festas da Padroeira da Vila, a Sant`Ana, houve um acontecimento que fez com que se desse o seu cancelamento, a morte do Presidente do Conselho, António Salazar. De acordo com as palavras de Canilho, Nuno (2020), enquanto Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Mealhada, o cancelamento dessas festividades iria causar alguns constrangimentos financeiros à organização, pelo que, tinham por intenção, num futuro próximo, organizar um outro evento. Nessa senda, foram convidados pelos alunos da Universidade de Coimbra oriundos da Mealhada, alguns colegas brasileiros, e desafiados para ajudarem à organização de um desfile carnavalesco, que se realizou, pela primeira vez em 1971. Carvalho (1997) afirma que *“À volta dessa estátua, brasileiros da Universidade de Coimbra cantavam e dançavam”*, a partir desse ano intitulado primeiro curso do Carnaval Luso-Brasileiro, e conforme publicitava o seu primeiro cartaz promocional, único em Portugal, porém teria sido uma ideia concebida a partir do já existente Carnaval de Ovar, realizado de forma organizada desde 1952. Com um interregno na sua realização entre os anos de 1976 e 1977, muito possivelmente devido à nova conjuntura político-social que vivia Portugal, a partir daí a evolução é evidente, tendo a participação de reis brasileiros catapultado a notoriedade do evento, principalmente, a partir de 1979, ano em que o Rei foi o ator Tony Ramos e que foi criada a Associação de Carnaval da Bairrada, entidade que ainda hoje é responsável por toda a organização dos festejos. Foram, ao longo dos anos, criados grupos recreativos para participarem no curso, bem como formadas escolas de samba, que passaremos a anunciar, sendo que, duas das quais já não existem, a saber: a) Gres Batuque, 1978; b) Cacique, 1993 – 1994; c) Real Imperatriz, inicialmente com o nome de Turma do Rambuque, 1992; d) Juventude do Paquetá, 1993 – 2009 e e) Amigos da Tijuca, 2004.

Importa ainda referir que, por força da pandemia Covid-19, houve um interregno de dois anos na realização do Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, em 2021 e 2022, voltando este a organizar-se, a partir de 2023, com três desfiles diurnos (Desfile Infantil Palmo e Meio, Desfile de Domingo Gordo e de Terça-

Feira Gorda) e um noturno, organizado na Segunda-Feira. A par com os desfiles ocorrem mais um conjunto de atividades associadas ao evento.

2.3.2.1 A edição de 2024 Carnaval Luso-Brasileiro da Mealhada

A edição de 2024 afirma-se como um dos mais emblemáticos eventos identitários de Portugal, celebrando a fusão cultural entre as tradições carnavalescas portuguesas e a vibrante energia do samba brasileiro. Esta edição reflete uma evolução clara no modelo organizativo, apostando numa programação mais diversificada, inovadora e alinhada com as tendências do turismo experiencial, capaz de atrair públicos nacionais e internacionais. O evento foi alvo de uma reestruturação estratégica, apostando na qualificação da oferta artística e logística, integrando novas dinâmicas de participação ativa do público, com espaços interativos, workshops e experiências imersivas. O desfile principal foi igualmente reformulado, com maior investimento em cenografia e produção, elevando os padrões de qualidade e espetáculo. No que concerne à Aposta no Marketing e à Internacionalização da Marca constatou-se uma forte aposta na promoção e internacionalização, a edição de 2024 contou com campanhas de comunicação direcionadas a mercados emissores estratégicos, nomeadamente França, Suíça e Brasil, aliadas a parcerias com influenciadores digitais e meios de comunicação especializados. A marca "Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada" assume, assim, uma identidade global, capaz de competir no circuito dos grandes eventos internacionais. A ligação institucional e programática à “Cidade do Samba” do Rio de Janeiro reforça a autenticidade e prestígio do evento, trazendo para a Mealhada escolas de samba e mestres de bateria de renome, numa celebração cultural que valoriza a partilha e o intercâmbio artístico entre os dois países. A edição de 2024 foi marcada por uma cobertura mediática sem precedentes, com transmissões em direto de programas de rádio e televisão, ampliando significativamente o alcance do evento e projetando a Mealhada como destino turístico e cultural de referência no panorama nacional e internacional. O impacto do evento reflete-se nos números alcançados: 14.000 entradas pagas, 20.000 participantes ao longo dos

diversos dias de celebração, e mais de 2.000 participantes ativos nos desfiles e atividades paralelas, confirmando a crescente adesão e envolvimento da comunidade e visitantes.

2.4 A ERICEIRA: TRADIÇÕES E MODOS DE VIDA IDENTITÁRIOS / A ERICEIRA E A CULTURA DO MAR

Localizada na região da Costa Oeste de Portugal, a área administrativa na qual se insere a Ericeira é limitada ao sul pela Serra de Sintra e a Oeste pela Serra de Montejunto. A vila da Ericeira está situada a cerca de 8 km de Mafra e a 35 km a noroeste do centro de Lisboa, sendo uma das 11 freguesias do Município de Mafra (MM), cobrindo uma área de 12,05 km², detendo 12.359 habitantes do total de 86.515 que se encontram na área do MM (Reis, 1994; CMM, 2015; INE, 2023a; 2023b). Embora exista alguma contraposição de posições sobre a origem dos termos Ericeira, a literatura especializada é unânime ao afirmar que o nome está intrinsecamente ligado ao ouriço-do-mar, em contraposição à teoria anterior que associava o ouriço-cacheiro (Alves, 1993; Santos, 1998). A fama da Ericeira enquanto local de grande abundância de ouriços-do-mar mantém-se inalterada nos tempos que decorrem, sendo este animal marinho facilmente encontrado nas praias da Ericeira devido às suas características físicas que reúnem as condições necessárias para a reprodução deste ser, nomeadamente devido à abundância de algas e às características rochosas (Lobo, Silva, 2016). A antiguidade da vila de Ericeira afirma-se por ter sido um território de trânsito e fixação dos Fenícios, possuindo um registo de eventos que remontam a 1000 a.C. Apesar de se acreditar que o seu desenvolvimento tenha começado por volta dessa época, o registo oficial do início da sua história ocorreu em 1229 por autoria do Grão-Mestre da Ordem de Avis, Dom Frei Fernão Rodrigues Monteiro, com a concessão do primeiro foral que marcou o estabelecimento oficial do concelho de Ericeira, que resultou num forte incentivo para a fixação da população neste território que, com a concessão do segundo foral em 1369 por D. Afonso IV e do terceiro foral em 1513 por D. Manuel I, possibilitou afirmar a relevância do território para a economia do reino (Reis, 1994; Ventura 1998). Na sequência de

uma reestruturação administrativa, a autonomia conferida à Ericeira enquanto concelho passou a estar agrupada à jurisdição da vila de Mafra, retirando à Ericeira o estatuto de concelho, passando a Ericeira a integrar este município até à atualidade. Esta nova abordagem gerou uma onda de descontentamento por parte dos residentes da Ericeira que recorreram a inúmeros argumentos centrais para a justificação da sua insatisfação, dos quais os 626 anos de existência da vila e o seu registo histórico, a importância marítima da Ericeira, crescimento demográfico, tradições e práticas religiosas, património material e imaterial, turismo, entre outros argumentos (Reis, 1994, Ventura, 1998). Numa perspetiva de território enquanto espaço de lazer, a Ericeira consta nos registos históricos enquanto uma das áreas de eleição para férias para algumas das famílias aristocratas e de classe média alta, cujo nome batiza algumas das ruas da vila piscatória (e.g. Rainha Da. Maria Pia, Pinheiro Chagas, Mendes Leal, Condes de Barroco, Marquês de Almoester, D. João de Noronha, D. António de Bragança, Burnay, Ulrich, Nobre Guedes, Dote, Rivotti, entre outros) (Ventura, 1998; Lobo e Silva, 1985; Júnior, 1995; Alves, 2002; Lobo e Silva, 2016). Antigamente, uma vila essencialmente dedicada à pesca, a Ericeira representava um território onde os pescadores se aventuravam no mar para praticar a pesca artesanal e assegurar o seu sustento. O Bairro dos Pescadores, estabelecido em 1949 com o intuito de abrigar os pescadores mais necessitados e as suas famílias, simboliza a marcante presença dos profissionais da pesca, testemunhando a primazia da atividade piscatória na vila (Alves, 2002). Os pescadores da Ericeira navegavam diariamente em débeis embarcações movidas a remos e velas, à semelhança dos navegadores de épocas antigas. Encaravam um mar imprevisível e frequentemente revolto, tornando a condução das embarcações um desafio e o desejo de voltar ao porto uma motivação para as orações das suas famílias (Júnior, 1994; Júnior, 2000). O porto de pesca da Ericeira desempenhou um papel crucial no desenvolvimento económico da vila, pois detinha uma jurisdição que abrangia a área geográfica entre Cascais e a Figueira da Foz até meados do séc. XIX e auferia do reconhecimento enquanto o 4º porto do reino, tendo servido como meio para a importação e exportação de mercadorias diversas (Reis, 1994). Este porto de pesca representava para a comunidade piscatória da vila da Ericeira

duas realidades distintas, a primeira incide sobre o meio pelo qual os chefes de família obtinham o sustento para as suas famílias e, a segunda, o ponto pelo qual estes partiam para as adversidades do mar sem a garantia de que voltariam ou de que conseguiriam retornar com o sustento necessário para a sobrevivência da família. Por forma a mitigar este receio que se vivia, em torno desta expressiva atividade económica, surgiram os sinaleiros do mar que se incumbiam de guiar em segurança os pescadores de volta ao porto, orientando-os para outros portos, nomeadamente de Cascais, quando considerava que a entrada na Ericeira não era segura. A responsabilidade de aferir as condições do mar, favorável ou desfavorável e distancia entre ondas, era geralmente dos pescadores mais experientes e conhecedores dos saberes do mar, sendo estes os mais idosos e hierarquicamente reconhecidos enquanto conhecedores dignos do respeito dos restantes pescadores (Júnior, 1994).

2.4.1 A edição de 2024 do Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira

A organização do Festival apostou na Valorização dos Produtos Endógenos e Estratégias de Desenvolvimento Sustentável, afirmando-se este como um evento de referência na valorização dos produtos endógenos do mar, em particular o ouriço-do-mar, símbolo maior da identidade gastronómica local. Através da criação de um programa multidisciplinar que integra *showcookings* com chefs de renome, *workshops* de sensibilização e mercados de produtores locais, o evento promove a autenticidade dos saberes e sabores tradicionais, reforçando a ligação entre o património imaterial e a oferta turística diferenciadora. Inspirado em iniciativas de valorização de produtos marinhos na Galiza, nomeadamente a Festa do Marisco de O Grove, o Festival do Ouriço do Mar beneficia de um processo contínuo de *benchmarking* que permite adaptar boas práticas de promoção turística e dinamização económica à realidade da Ericeira. Esta abordagem comparativa tem contribuído para elevar a notoriedade do evento, alavancando o potencial da Ericeira enquanto destino de excelência para o turismo gastronómico e cultural. O envolvimento da comunidade local é um dos alicerces do sucesso do Festival, sendo visível na participação ativa dos mariscadores,

pescadores, associações culturais e agentes económicos da vila. Esta mobilização coletiva fortalece o sentimento de pertença, garantindo que o evento seja vivido como uma verdadeira celebração da identidade marítima e dos modos de vida tradicionais da Ericeira. Consciente da necessidade de preservar os recursos marinhos e o ecossistema costeiro, a organização do Festival promoveu a realização de um Estudo de Impacte Ambiental, orientando a implementação de práticas sustentáveis, como a gestão eficiente de resíduos, o uso de materiais recicláveis e a promoção de uma pesca responsável do ouriço-do-mar. A sensibilização ambiental é também um eixo fundamental do programa, através de ações de educação e consciencialização dirigidas ao público em geral e à comunidade piscatória.

Em suma, o Festival do Ouriço do Mar desempenha um papel crucial na dinamização económica da vila fora da época alta, atraindo visitantes em períodos de menor afluência turística. O impacto positivo é sentido de forma transversal nos setores da hotelaria, restauração e comércio local, permitindo alargar a época turística e combater os efeitos negativos da sazonalidade, tradicionalmente associados aos destinos costeiros. Ao longo destes dez anos da sua realização, houve um acentuado acréscimo de restaurantes aderentes, tendo iniciado no ano de 2015 com a participação de 8 unidades de restauração, tendo esta edição de 2024, 27 restaurantes aderentes.

3 O ESTUDO DE CASO DO CARNAVAL DA MEALHADA E OS OURIÇOS DO MAR NA ERICEIRA – ANÁLISE DA ÚLTIMA EDIÇÃO

A seguinte citação sobre o Carnaval da Mealhada *“Onde os artistas de telenovela constituem a principal atração do curso carnavalesco, como chamariz de público, numa tentativa de congregar forasteiros e dinamizar comércio e o turismo...”* (Costa, 2002) já evidencia a preocupação da organização para o evento ser considerado enquanto atração turística.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO CARNAVAL LUSO-BRASILEIRO DA MEALHADA 2025 – BILHÉTICA E FLUXOS DE VISITANTES

A análise quantitativa dos ingressos vendidos para a edição de 2025 do Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada permite compreender não apenas a adesão do público ao evento, mas também as dinâmicas de participação ao longo dos três dias de corso (Domingo Gordo, Segunda-Feira e Terça-Feira Gorda). Segundo dados da organização, a distribuição de bilhética por canal de venda foi a seguinte:

Em termos de canais de venda, destaca-se a Venda online (26% do total) como o principal canal, evidenciando a crescente digitalização dos eventos culturais e o perfil híbrido do turista experiencial, que planeia previamente a sua participação, tendo sido uma das principais inovações desta edição, sendo que a venda da bilhética nos Postos físicos, ainda assume expressivos volumes de venda, confirmando a forte adesão da comunidade local e regional, típica de eventos identitários. Esta distribuição da bilhética permite sustentar que o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada continua a articular o duplo papel de evento turístico e manifestação cultural comunitária, sendo relevante para atrair visitantes externos e mobilizar residentes, em linha com o conceito de turismo experiencial defendido por Pine & Gilmore (1999) e Mondo & Gândara (2017). Na análise cruzada com os inquéritos aos participantes, os fluxos de entrada evidenciam uma correlação direta entre dias de maior afluência e percepção de maior envolvimento experiencial, reforçando a hipótese H1 deste estudo: a experiência ativa em eventos identitários é fator determinante para a atração e satisfação do visitante.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO FESTIVAL DO OURIÇO DO MAR ERI-CEIRA 2025 – RESTAURANTES ADERENTES E FLUXOS DE VISITANTES

“Volvidos 10 anos, o Festival Internacional do Ouriço do Mar assume-se, cada vez mais, como o evento de referência para potenciar o conhecimento, promover a cultura gastronómica e divulgar a atividade económica (...)

enquadrando-se numa estratégia municipal alargada de valorização dos produtos endógenos. (LUIS, 2025)” A presente citação proferida pelo Presidente da Autarquia de Mafra denota a sua importância turística e económica para o seu território.

A edição de 2025 do Festival do Ouriço do Mar reafirma a Ericeira como um território em que o mar se converte em narrativa gastronómica e em experiência turística de forte densidade simbólica. Mais do que um evento de degustação, o festival transforma a vila num palco de circulação de sentidos: entre a memória de uma comunidade que construiu a sua identidade no risco da pesca artesanal e o visitante que procura, na efemeridade de um prato de ouriço, uma forma de contacto com esse património imaterial.

Os restaurantes aderentes, dispersos pelo centro histórico e pela frente marítima, constituem a principal infraestrutura da experiência. São eles que traduzem o mar em práticas culinárias contemporâneas, capazes de reativar, num registo sensorial e performativo, o vínculo entre tradição e consumo turístico. Esta dispersão do evento pelo tecido urbano revela como o festival se apropria do espaço da vila, convertendo ruas, praças e fachadas em extensões simbólicas da experiência gastronómica.

Do ponto de vista dos fluxos, os inquéritos aplicados em contexto de restauração evidenciam uma dinâmica assente em estadas de curta duração, com concentração nos fins de semana do evento e uma presença minoritária de visitantes que optam pela pernoita. Este padrão confirma uma relação turística fortemente marcada pelo regime da excursão ou da visita de proximidade, ainda que com efeitos tangíveis na restauração local e impactos residuais, mas significativos, na hotelaria.

Os testemunhos recolhidos junto de *stakeholders* locais reforçam que o festival opera como dispositivo de mediação entre território, tradição e mercado turístico. A experiência ativa dos visitantes não reside apenas no ato de provar o ouriço-do-mar, mas na incorporação momentânea de uma paisagem cultural marcada pela rugosidade das arribas, o léxico dos pescadores, o cheiro das marés. É esta fricção entre consumo e autenticidade que sustenta a satisfação

relatada pelos inquiridos e explica a intenção de regresso, em consonância com a hipótese H1 deste estudo.

A análise dos resultados evidencia que o Festival do Ouriço do Mar se configura como um acontecimento de turismo experiencial enraizado, onde a gastronomia funciona como porta de entrada para o território e as práticas de visita se articulam com uma geografia de curta duração, mas intensa.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados recolhidos nos dois eventos em estudo, o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada e o Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira, permitiu consolidar a hipótese de que as tradições locais e o património imaterial são elementos fundamentais na construção de destinos turísticos baseados na experiência. Esta constatação decorre da verificação de um envolvimento emocional e participativo elevado por parte dos visitantes, tanto nos eventos de natureza festiva como nos de cariz gastronómico-identitário.

No caso do Carnaval da Mealhada, a existência de bilhética formal permite uma análise quantitativa robusta dos fluxos de entrada e confirma o evento como uma referência regional em termos de atratividade. O perfil dos visitantes evidencia uma significativa componente de turistas nacionais e internacionais, com especial enfoque na participação intergeracional e na procura de experiências culturais ancoradas na estética do samba e na teatralidade do curso. A integração de elementos do imaginário brasileiro revela um processo de aculturação criativa, que contribui para a diferenciação simbólica do evento e para a sua apropriação identitária por parte da comunidade local.

Já no Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira, onde a recolha de dados ocorreu por via de inquéritos distribuídos em restaurantes aderentes e online, a natureza da experiência é distinta, embora igualmente profunda. A gastronomia local, associada à cultura marítima da vila, surge como fator agregador, mobilizando turistas motivados pela descoberta sensorial, pela autenticidade e pela valorização de práticas tradicionais ligadas à pesca e ao mar. A ausência de bilhética formal foi compensada por um instrumento de recolha de dados

eficaz, que evidenciou níveis elevados de satisfação e intenção de regresso, assim como uma percepção positiva da articulação entre território, identidade e oferta turística.

Os resultados obtidos à pergunta "Considera que este evento contribui para a notoriedade turística deste território?" revelam uma percepção amplamente positiva entre os participantes. A grande maioria, 93%, acredita que o evento efetivamente aumenta a notoriedade turística da região. Este alto índice de respostas afirmativas indica que os eventos desempenham um papel significativo na promoção e valorização do destino. Além disso, 4% dos inquiridos responderam "talvez," sugerindo alguma hesitação ou necessidade de mais informação ou experiência para confirmar o impacto do evento. Apenas 3% dos participantes não consideram que o evento contribua para a notoriedade turística do território, o que representa uma minoria, sugerindo que a contribuição desses eventos para a visibilidade e atratividade turística é amplamente reconhecida e valorizada.

Esses dados reforçam a ideia de que eventos identitários como o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, Mealhada e o Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira são percebidos como elementos essenciais para fortalecer a imagem e atratividade turística das regiões onde ocorrem.

A análise comparativa dos dois eventos permite identificar padrões de envolvimento diferenciados, mas iguais em profundidade experiencial:

- No Carnaval, a experiência centra-se na participação performativa e visual, traduzida na adesão a rituais de celebração coletiva, disfarce e espetáculo;
- No Festival, privilegia-se uma imersão degustativa e cultural, ligada ao território e à memória coletiva, num registo de descoberta e valorização de produtos locais.

Ambos os casos revelam-se experiências significativas, sustentadas por elementos de autenticidade (Pine & Gilmore, 1999), senso de pertença (Mody, 2016) e valorização simbólica das tradições. A correlação positiva identificada entre envolvimento e experiência vivida ($r = 0,58$; $p < 0,05$) aplica-se transversalmente aos dois contextos, reforçando a ideia de que o turismo

experiential não depende apenas da tipologia do evento, mas da capacidade do mesmo em interpelar os sentidos, a emoção e o conhecimento dos visitantes.

Importa ainda salientar que, apesar das diferenças formais entre os eventos (dimensão, duração, tipo de acesso), ambos conseguiram mobilizar públicos heterogêneos, com elevada percentagem de inquiridos com formação superior, o que reforça o interesse crescente por ofertas turísticas centradas na autenticidade e na cultura local.

Assim, os resultados deste estudo demonstram que tanto o Carnaval da Mealhada como o Festival dos Ouriços do Mar operam como dispositivos culturais e turísticos eficazes, capazes de articular património imaterial, identidade local e experiência turística de valor. Estas práticas demonstram que o turismo experiential pode constituir uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, sobretudo quando assente em tradições mobilizadoras e genuinamente partilhadas pela comunidade.

5 CONCLUSÕES FINAIS

O presente estudo, intitulado “As Tradições Locais e o Património Imaterial enquanto fator primordial na prática de turismo experiential: o estudo de caso do Carnaval Luso Brasileiro da Bairrada, Mealhada e do Festival dos Ouriços do Mar na Ericeira”, permitiu evidenciar o valioso papel central das manifestações culturais identitárias na atração de turistas experientiais e na valorização dos territórios.

Do ponto de vista qualitativo, os inquéritos e entrevistas demonstraram que a experiência ativa em eventos identitários influencia significativamente a satisfação do visitante e a atratividade do destino, resultado corroborado pela correlação positiva identificada no teste de Pearson ($r = 0,58$; $p < 0,05$). Os dados sociodemográficos reforçam que este é um público altamente qualificado (69% ensino superior), predominantemente feminino (57%) e com diversidade geográfica, incluindo 43% de turistas estrangeiros, confirmando o potencial de internacionalização destes eventos.

A convergência entre os dados qualitativos e quantitativos permite afirmar que:

1. As tradições locais e o património imaterial são elementos estruturantes na criação de experiências turísticas autênticas;
2. Eventos identitários, como o Carnaval da Mealhada e o Festival dos Ouriços do Mar, funcionam como elementos âncora da oferta turística, capazes de mobilizar residentes e atrair visitantes nacionais e internacionais e
3. O turismo experiencial encontra nestes contextos culturais uma plataforma privilegiada de envolvimento emocional, social e sensorial, traduzida em satisfação elevada e intenção de regresso.

Em síntese, este estudo reforça que a valorização do património imaterial não apenas sustenta a identidade cultural local, como contribui de forma decisiva para a competitividade e notoriedade turística dos territórios. A promoção de eventos ancorados em tradições genuínas, aliada à integração de estratégias de comunicação digital e à participação comunitária, configura-se como estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável do turismo experiencial em Portugal.

5.1 RECOMENDAÇÕES FINAIS

Relativamente à qualidade dos eventos em análise os dados demonstram que estes são um contributo significativo para a notoriedade turística do território, mas há oportunidades claras para a Diversificação dos mercados emissores e atração de mais visitantes internacionais. Poder-se-á aumentar a estada média através de produtos integrados e parcerias locais. Deverá haver uma estratégia concertada entre *stakeholders* para estimular a despesa per capita com experiências gastronómicas, culturais e de lazer. A aposta na promoção de soluções de mobilidade sustentável, reduzindo a dependência do transporte individual será uma mais-valia para os destinos. Sugerimos que a Organização de ambos os eventos deverá fazer um reforço no programa de atividades por forma a que possa existir um envolvimento ativo por parte dos participantes/turistas. Consideramos ainda pertinente que se possa efetuar uma

análise comparativa e correlação das dormidas turísticas nas semanas antes e depois da realização dos referidos eventos.

REFERÊNCIAS

ACB – Associação de Carnaval da Bairrada – Entrevista Própria não publicada, 2024 e 2025.

Alves, A. (Ed.) (2002). *Recordações da Ericeira e das suas Gentes, 1900-1991* (1ª edição). Mafra: Valente Artes Gráficas.

Alves, J. L. (1993). *A linguagem dos pescadores da Ericeira*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa.

Arantes, Nélcio (2013). “Pequena história do Carnaval no Brasil”, *Revista Portal de Divulgação*, n. 29, Ano III, Fev., ISSN 2178-3454. Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista

Branquinho de Almeida, Sónia; Santos, Norberto; Mendez Diaz, Monica; Santiago, Isabel (2023). “Experiências Turísticas e/ou Turismo Experiencial? Estudo sobre a perceção da experiência pelo viajante”, *International Journal of Human Sciences Research*, 3(26), Julho.

Carvalho, António Breda (1997). *Monografia A Escrita do Tempo*. Mealhada: Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada.

CMM – Câmara Municipal de Mafra (2015). *Plano Diretor Municipal de Mafra | Proposta de Revisão*. Disponível em: https://www.cm-mafra.pt/cm-mafra/uploads/document/file/310/estudos_de_caracterizacao.pdf

Costa, Elen Regina (2022). “O Entrudo: ensaio sobre as raízes clássicas do Carnaval”. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.

Costa, Soledade Martinho & Barros, Ramos (2002). *Festas e Tradições Portuguesas – Fevereiro*. Círculo de Leitores.

Dalimunt, Gallang; Taufik, Henrique Meytra (2021). “Experiential Tourism: A Concept Framework”, *Turkish Journal of Computer and Mathematics Education*, 12(8), 889–890.

Davidova, Ekaterina; Dudkina, Olga (2024). “Interethnic communication in tourism as a factor of regional development”, *BIO Web Conf.*, 113.

De Bruin, A.; Jelinčić, D.A. (2016). “Toward extending creative tourism: participatory experience tourism”, *Tourism Review*, 71(1), 57–66.

Dias, Francisco; Martins, Rui; Ramos, Dulcineia (2016). “O ‘Carnaval mais português de Portugal’: evento âncora na consolidação da marca Torres Vedras”, *População e Sociedade*, 26, 62–83.

Dieguez, T.; Conceição, O. (2021). “Turismo Experiencial e Marketing Experiencial: Uma Abordagem Inovadora”. In Abreu A. et al. (Eds.), *Avanços em Turismo, Tecnologia e Sistemas*. Springer.

Ericeira Online, Edição de Março 2025, <https://ericeiraonline.pt/10-anos-de-festival-internacional-do-ourico-do-mar>.

Flores, Moacyr (1996). “Do Entrudo ao Carnaval”. *Estudos Ibero-Americanos*, 22(1), 149–161.

Gonzalez-Matellán, J. M. (2021). “Os Caretos-Rapazes, o Entrudo-Carnaval, e as Kalendae Januariae”, *Revista Memória Rural*, 3, 364–371.

INE – Instituto Nacional de Estatística (2023a). *Superfície (km²) das unidades territoriais*. Disponível em: <https://www.ine.pt>

INE – Instituto Nacional de Estatística (2023b). *População residente por Local de residência*. Disponível em: <https://www.ine.pt>

Jackson, M. (1987). “Resenhas de Livros: A Antropologia da Experiência”. *Australian and New Zealand Journal of Sociology*, 23(3), 456–457.

Júnior, J. C. (1994). *Prólogo*. In L. M. dos Santos, *Os Sinaleiros do Mar na Ericeira* (1ª ed.). Forum Ericeirense.

Júnior, J. C. (1995). *Ericeira 50 Anos Depois...* Mar de Letras Editora.

Júnior, J. C. (2000). *Memórias da Ericeira marítima e piscatória – Séc. XIX-XX*. Mar de Letras.

Lobo & Silva, J. O. (2016). *Memórias de um Escrivão – Alguns aspetos da vida na Ericeira*. Mar de Letras Editora.

Lobo e Silva, J. O. (1985). *Anais da Vila da Ericeira*. Mafra: Elo.

Lopes, Mónica Sofia (2021). *Os 50 anos do Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada*. C.M. Mealhada, Edição A.C.B.

Lozica, Ivan (2007). *Carnival: A Short History of Carnival Customs and Their Social Function*. Zagreb: I. Lozica.

Mondo, Tiago Savi; Gândara, José M. G. (2017). “O Turismo Experiencial a partir de uma perspetiva socioeconómica”. *Revista Análisis Turístico*, 24, 26–40.

Mota, Pedro (2023). “O Carnaval no Concelho da Mealhada, subsídios para a sua história”. *Mealhada Má*, 4, 2023.

Nascimento, Alan Faber (2022). “Turismo de Experiência e a Tradição”. *Ateliê do Turismo*, 6(1), 1–7.

Nugroho, F. A.; Putra, J. R. A. (2023). “The Overview of Culinary Tourism in Yogyakarta City”, *Int. Journal Recent Trends in Business and Tourism*, 7(1).

Reis, M. J. E. (1994). “Alterações da Geologia e Geomorfologia Costeira da Ericeira nas últimas décadas”. In M. Gandra (Coord.), *Boletim Cultural '94* (pp. 181-216). Mafra: C.M. Mafra.

Riotur (2024). *Divulgação dos números do Carnaval do Rio 2024*. Orla Rio.

Rosario, Mariana Especiosa (2008). *Nós Por Cá, Tradições do Nordeste Transmontano*. Dissertação de Mestrado, UTAD.

Santos, L. M. dos (1998). *História da Ericeira – Contributos para a História e Toponímia da Ericeira*. Ericeira: Forum Ericeirense.

Santos, Norberto (2014). “Turismo e Cidades: Conhecer o Turista para valorizar a oferta do Turismo Cultural”. *Revista Paisagens e Dinâmicas Territoriais*, 451–477.

Shafto, Daniel (2009). *Carnival*. New York: Chelsea House.

Singh, Natasha; Kishor, U. N.; Singh, K. I. (2024). “Experiential Tourism in India and Its Journey Towards Sustainable Development”. *IGI Global*, p. 14.

Soto, Berta Erill (2024). “Los orígenes del carnaval: ¿De dónde viene realmente?” *National Geographic – Historia*, Fev. 2024.

Stankova, Mariya; Vassenska, Ivanka (2015). “Raising cultural awareness of local traditions through festival tourism”. *Tourism & Management Studies*, 11(1), 120–127.

Sumedha, Agarwal; Priya Singh (2022). “Autenticidade em Experiências Turísticas”. *Scientific Journal of Applied Social and Clinical Science*, 302–317.

Ventura, M. G. (1998). *O restabelecimento do Concelho da Ericeira*. Mar de Letras.